



A DEFESA

Órgão Informativo da Diocese de Propriá
Registro no Livro 7, folhas 121, n.º 255, a 08/10/1941
Cartório do 10.º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju-SE.
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro - Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 - Propriá-SE.
Tiragem: 1000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores.

3ª

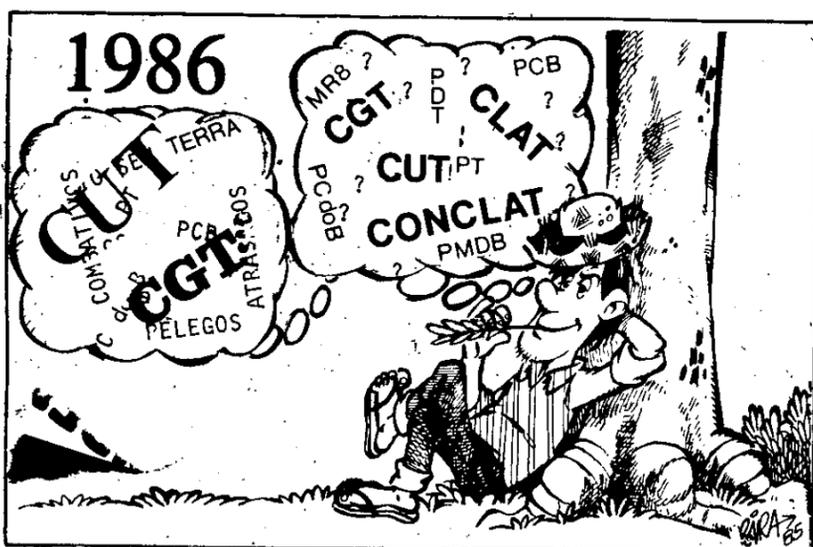
FASE

Nº 726

JULHO DE 1986

PROPRIA - SERGIPE

SINDICALISMO NA NOVA REPÚBLICA



Com a Nova República muitos ventos/sopram em direção ao movimento sindical brasileiro. Ventos vindos de direções contrárias. Estes ventos desviaram rumos, enfraqueceram outros e levaram alguns a alianças. Esta ventania teve início com a Portaria 3.100, de 25/03/85 que revoga a portaria nº 3.337 de 08/09/78, que proibiu a associação inter-sindical. A portaria tornou legal as Centrais Sindicais CUT (Central Única dos Trabalhadores) e CONCLAT (Coordenação Nacional das Classes trabalhadoras).

A partir de março de 85, foi tempo de crescimento para a CUT. As greves que balançaram os primeiros meses da Nova República, levaram a CUT à mesa das negociações, com o Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto. A CUT, formada pelos sindicatos mais combativos e autênticos, ganha um enorme poder de barganha e dessa forma se tornou mais representativa.

A CONCLAT, que era formada pelos sindicalistas pelegos, atrasados, pela esquerda (PCdo B, PCB e MR-8) e pelo pessoal da direita, estava cada vez menos representativa e a ala esquerda encaminhava um voto em direção a CUT.

O pessoal da esquerda que queria ir para a CUT, queria negociações. Isto é, eles iam e receberiam alguns postos de comando dentro da estrutura da CUT. Não foi possível nenhuma negociação, uma vez que na CUT, essas coisas são decididas em Congresso Nacional. Por outro lado tinha a CLAT (Confederação Latino-Americana dos Trabalhadores) que se fortalecia com o apoio financeiro dos Estados Unidos e de setores conservadores da Igreja. A CLAT faz uma aliança com o pessoal da CONCLAT, e juntos fundam a CGT (Central Geral dos Trabalhadores).

Com a Portaria 3.117 de 28 de março de 1985, do Ministério do Trabalho os

estatutos dos sindicatos, associações profissionais, federação e confederação terão que ser reformulados.

Agora seria o momento do movimento sindical derrubar toda essa estrutura sindical e criar uma nova, desatrelada do Ministério do Trabalho. Todas essas portarias só reforçam o atrelamento / que impede que a classe trabalhadora se organize livremente.

Em Sergipe os STRs de Estância, N. Sra. da Glória e Itabaiana já reformularam os seus estatutos, mas não foram reconhecidos, por que segundo a Delegacia Regional do Ministério do Trabalho não estavam de acordo com a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

A FETASE (Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Sergipe) está propondo aos sindicatos um estatuto padronizado. Nos dias 9 e 10 de julho os presidentes dos STRs vão se reunir com a FETASE, para discutir a respeito da elaboração do estatuto padronizado.

A CUT é contrária ao estatuto padronizado, pois é favorável a que cada sindicato se organize de forma autônoma. Mas a CUT ainda não se firmou entre os sindicatos rurais. Em nossa região as dificuldades provenientes das próprias lideranças, impediu que se criasse uma articulação e que a CUT passasse a ser um verdadeiro instrumento de luta da classe trabalhadora.

A CPT da diocese de Propriá está preparando um dossiê sobre este assunto e planeja distribuir entre os sindicatos da região, visando um maior esclarecimento das lideranças. Esta questão já foi discutida com a oposição sindical de N. Sra. de Lourdes e o sindicato de Itabi.

Para entender bem este momento que o sindicalismo está vivendo agora, a partir do próximo número vamos iniciar uma série de artigos sobre a história do sindicalismo brasileiro.

UMA FESTA NORDESTINA (AMEAÇADA?)

Inicialmente, tomemos os seguintes versos do maravilhoso poeta Manuel Bandeira:

Quando ontem adormeci
Na noite de São João
Havia alegria e rumor
Estrondos de bombas luzes de Bengala
Vozes, cantigas e risos
Ao pé das fogueiras acesas.

Com muita beleza, o poema traduz o encanto dessa festa nordestina, genuinamente brasileira. Mas do tempo de Bandeira para cá, a festa não é mais a mesma. E não poderia ser diferente, incluídas na manifestação cultural do nosso povo, as comemorações juninas estão sujeitas às mudanças por que passa a cultura. Contudo, não seria o caso de questionarmos algumas dessas mudanças?

Hoje em dia, a festa de São João atinge maior parte da sociedade. Não é de se estranhar; no país onde se chega ao sucesso com cigarros hollywood, onde não há sabor igual à coca-cola, os veículos de comunicação de massa especialmente a televisão, manipulam as pessoas e transformam a festa junina (assim como o natal, páscoa etc.) numa ocasião em que as sofisticadas técnicas de propaganda incentivam-nos ao consumismo.

Nessa sociedade desumana, nunca se procura orientar os jovens no estabelecimento de sua sexualidade madura, no entanto, o sistema estimula a cada instante, essa mesma sexualidade, usando-nos comerciais de TV. Com as músicas juninas não está sendo diferente, cada nova "canção", de péssimo gosto, por sinal, roça o pejorativo e o vulgar. Somem-se a isso nomes de quadrilhas, forrós etc. Não que se pretenda conservar "valores morais" antigos. Mas a única coisa que observamos nisso tudo, é que a indústria cultural fatura milhões nessa "arte".

Alguém já prestou atenção nas quadrilhas juninas? O homem do campo, explorado e oprimido, é avacalhado na figura de um matuto bronco e "inculto". Alguém já procurou ver esse homem como vítima de uma sociedade desigual? Um homem embrutecido pela miséria da vida, que muitas vezes é obrigado a migrar, fugindo à seca, à exploração, buscando uma "vida melhor" na cidade grande.

É preciso enxergar o lado humano da questão, assim como também é preciso cultivar, de maneira saudável, esse festa de um povo que a cada dia, tem menos motivo para sorrir.

Genivaldo Santos

REPÚDIO CONTRA VIOLÊNCIA NO CEARÁ

Desde que se intensificaram no Brasil a discussão e a luta pela Reforma Agrária, vem se presenciando uma grande movimentação dos latifundiários e daqueles que os apoiam no sentido de tentar barar todas as iniciativas dos trabalhadores rurais pela Reforma Agrária.

Diariamente, a imprensa noticia assassinatos, prisões, torturas e expulsões. Esses fatos acontecem em todo o Brasil e envolvem lideranças sindicais, trabalhadores rurais, posseiros, advogados, religiosos, agentes de pastoral e pessoas que lutam e apoiam a luta pela Reforma Agrária.

No Ceará, a violência tem se intensificado e os assassinatos se multiplicam na medida em que cresce a organização dos trabalhadores na luta pelo direito de permanecer na terra. Em Quixadá, Canindé, Caucaia, Itarema e, nestes últimos dias, em Trairi, ocorreram assassinatos brutais contra os trabalhadores.

Neste bárbaro crime tombaram três / trabalhadores rurais: Manoel Veríssimo Neto, de 79 anos e seus filhos Francisco Veríssimo Carlos, de 49 anos e Raimundo Veríssimo Mano, de 43 anos, e José Gilson Nicolau Feijão, tratorista da Fazenda Jandaíra, de propriedade do



engenheiro da COELCE, Fernando Nogueira Coelho. Além dessas vítimas, quatro outros trabalhadores saíram feridos à bala e um deles encontra-se hospitalizado em estado grave. Trata-se do menor Antônio Ferreira Paulo, de 17 anos.

A cruz como foram perpetrados os crimes, sobretudo o de Trairi, clama por justiça diante das autoridades que poderiam tê-los evitado e não o fizeram e ainda transferem a responsabilidade dos mesmos a entidades e pessoas que se propõem lutar por um direito / que é de todos, a terra.

Queremos deixar claro que não houve invasão da Fazenda Jandaíra. Os trabalhadores estavam tentando garantir pacificamente, sua permanência na terra onde moram há muitos anos.

Diante desses graves acontecimentos, as entidades que abaixo se subcrevem, vêm tornar público seu veemente repúdio aos assassinatos de trabalhadores rurais, à impunidade que, no País, protege os assassinos e seus mandantes, ao mesmo tempo que, pedem urgentes medidas no sentido de coibir as atividades ilícitas de grileiros, de latifundiários e de seus agentes.

Afirmam, neste momento, sua solidariedade às famílias enlutadas, ao mesmo tempo que reafirmam sua disposição redobrada de continuar a luta pela Reforma Agrária que garanta a justa distribuição da terra e uma nova política agrária, tendo em vista os pequenos. Essa é a única forma de fazer reinar a paz no campo e de garantir o crescimento da produção agrícola.

Fortaleza, 15 de junho de 1986

CPT do Regional NE I da CNBB
CETRA - CEBs da Arquidiocese de Fortaleza
CARITAS DIOCESANA DE FORTALEZA
AATR

PROPRIÁ: OCUPAÇÃO MUNDO NOVO

Lá tem uma placa assim: "Terra para quem quer trabalhar."

"O rádio e a televisão a toda hora diz que o presidente vai dar terra".

"Terra improdutivo, a gente tem que fazer ela produzir".

"A fome e a necessidade fez a gente vim praqui".

Foi com frases assim que um grupo / de 8 famílias da periferia de Propriá responderam a assistente social da CODEVASF, em reunião, quando a mesma indagava a respeito do por que eles ocuparam as 70 tarefas de terras sequeiras.

Desde março passado este grupo de trabalhadores sem terra ocuparam esta terra pertencente a CODEVASF, uma região onde não foi implantado o projeto de irrigação e que há mais de 20 anos está improdutivo.

Enquanto os trabalhadores negociam com a CODEVASF a solução definitiva do título de posse, a todo vapor, eles tocam o trabalho, e alegres, esperam uma boa safra.

E já batizaram a terra ocupada de Mundo Novo, que para eles é o fim do trabalho alugado.



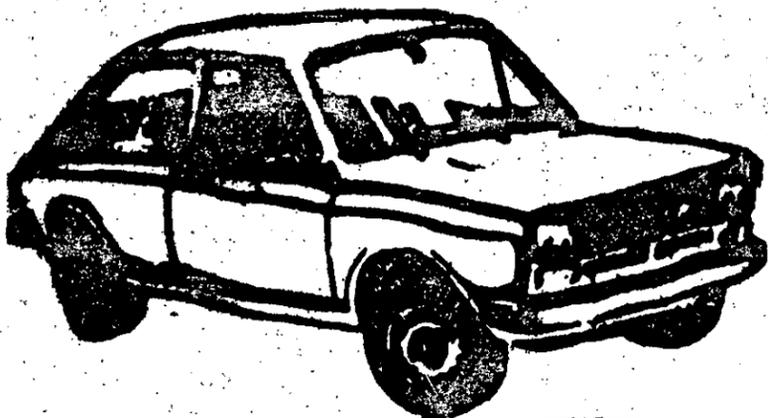
APRENDENDO

Como a árvore,
é preciso enfrentar o tufão das procelas,
o frio, o raio, as chuvas inclementes.
Que se curve, às vezes, mas resistir.

Como a árvore,
é preciso crescer, servir de abrigo,
- entregar num sorriso a alegria do fruto -
e aprender da primavera
em cada flor
que é tempo de amar, de ser feliz.

Como a árvore,
é preciso conviver com a escuridão
(que todos os galhos estejam unidos)
seguir em silêncio noite afora
conduzindo a certeza, a esperança
de que a manhã trará a luz.

Genivaldo Santos



Posto

São José

Comsergel

COMERCIO E SERVIÇOS GERAIS LTDA.

A. Dep. Martinho Guimarães S/N
GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES.

BATERIAS - PNEUS
PECAS E ACESSÓRIOS
P/ AUTOMÓVEIS E MOTOS

PRÓPRIA SE

BIBLIA E VIDA



LEITURA POPULAR DA BÍBLIA

Em toda América Latina, especialmente no Brasil, a Bíblia está tendo um papel muito importante na vida do povo, em sua organização e esperança. Nosso povo vê na Bíblia uma força, nela descobre sua dignidade, valor e identidade. Há uma semelhança, uma co-naturalidade, entre o povo da Bíblia e o nosso: ambos vivem uma situação de pobreza e opressão.

Nesta situação surge uma nova maneira de ler a Bíblia: Não se lê a Bíblia de maneira abstrata, mas a partir da situação concreta da vida do povo. É uma leitura em defesa da vida, para transformar tal situação em que se vive. Não é uma leitura individualista, viciada por um moralismo barato e burguês, mas uma leitura comunitária, a procura de um novo modo de ser Igreja.

Mas quem é o povo? Povo não é um conceito que se esgota à luz da análise das ciências humanas e sociais. O povo constitui-se a partir do dom de Deus.

O povo é um sujeito histórico, isto é, o que vai levar para frente a transformação da sociedade, da qual é portador da semente. É uma novidade: a transformação da sociedade na América Latina será feita pelos pobres. Não há volta atrás, Povo é aquele sujeito que luta por sua libertação da dominação, da pobreza e da dispersão; é aquele que procura um novo modelo de participação e de comunhão, enfrentando a dominação e a opressão. Desta luta é que brota a ética.

Este povo é um povo pobre, ou melhor, empobrecido, pois marginalizado na participação das decisões e no acesso aos bens e serviços da sociedade.

Os pobres são a chave da porta de entrada para compreender a Bíblia, são o centro da Bíblia. São os pobres que nos revelam como Deus se revela na história humana.



Deus formou seu povo a partir de gente pobre, os hebreus, libertando-os da escravidão do Egito (Cf. Ex 3). A lei de Deus surge para proteger o pobre (Cf. Ex. 22,20-26). Os profetas são enviados por Deus para defender o pobre: conhecer a Deus é fazer justiça ao pobre (Cf. Jr 22,16). O verdadeiro culto a Deus também é fazer justiça ao pobre (Cf. Is 1,10-17). O próprio Jesus é pobre (Cf. Mt 11,29). Sendo Filho de Deus, fez-se pobre e servo (Cf. Fl 2,6-8). O Reino de Deus foi revelado aos pobres (Cf Mt 11,25) e sua evangelização é o sinal da presença do Reino, inaugurado pelo Messias, o Cristo (Cf. Mt 11,4-6).

Flávio Martinez de Oliveira
Centro Ecumênico de Est. Bíblicos
São Leopoldo -RS.

IMPASSE ENTRE INCRA E POSSEIROS

Região de 4.043 ha. conhecida por Betume, situada no município de Neópolis, tendo uma média de 250 famílias de posseiros, está sendo negociada uma possível doação da CODEVASF para o INCRA, com a finalidade de regularizar a situação destas famílias de posseiros.

Em reunião com o INCRA no dia 24/06 os posseiros exigiram que ao receberem os lotes, em cada um deve haver dez ta refas de terra, preparadas para o plantio. Também deixaram claro para o INCRA que querem a divisão da terra, pelo número de famílias.

O INCRA afirmou que é incumbência sua entregar a terra preparada para o plantio e por isso ficou de se fazer uma reunião com os posseiros e a CODEVASF, com a finalidade de se chegar a um entendimento sobre esta questão.

Em Mundêu da Onça existe uma Associação, com 25 famílias de posseiros. Para o INCRA a área da associação deve



ser igual a soma de lotes correspondentes ao número de famílias associadas. Os posseiros não concordam, uma vez que as terras menos férteis do Betume são as deles. Nem toda a terra pode ser aproveitada para agricultura. Estão dispostos a lutarem para garantir toda a posse, da Associação. As 8 famílias que não são membros da associação, receberam lotes individuais.

OFICINA DE COMUNICAÇÃO

Atendendo a um velho anseio dos que trabalham com comunicação junto ao movimento popular, o Projeto Audiovisual de Teixeira de Freitas no extremo sul baiano - assume a realização de um encontro de capacitação para agentes de pastoral e lideranças. Trata-se da OFICINA DE COMUNICAÇÃO que acontecerá naquela cidade de 11 a 20 de julho próximo.

No decorrer desses dez dias acontecerão cinco cursos simultâneos:

- Audiovisual
- Rádio e Sistemas de Auto-Falantes
- Boletins e Materiais Impressos
- Teatro Popular
- Vídeo

Cada participante deverá optar por um desses cursos.

Além desses cinco cursos estão programadas algumas mesas redondas onde serão debatidos temas como: Comunicação e Cultura Popular; Política e Comunicação; Leitura Crítica da Comunicação. À noite haverá mostras de audiovisuais, vídeos e filmes.

Para orientar as diversas etapas da OFICINA DE COMUNICAÇÃO já confirmaram sua presença: Santoro, da Associação Brasileira de Vídeo; Gilda e Cleyde, do CETA/IBASE; Anselmo, do BE-A-BA Audiovisuais e Regina Festa, do Departamento de Comunicação do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo.

Alfredo Alves
Projeto Audiovisual
Teixeira de Freitas/BA



O 6º encontro de CEBs começa no dia 21 de julho, às 18 horas, com um jantar e a celebração de abertura. Nele as comunidades vão celebrar a caminhada e o testemunho de nossos mártires; será ocasião de troca de experiências de luta e criar novos laços de solidariedade com os povos indígenas e latino-americanos, e com os irmãos evangélicos. Descobrir juntos os rumos e firmar compromissos com a caminhada. As comunidades de todo o Brasil estão animadas e todos os regionais estão mobilizados para o encontro.

Serão quase 1.500 pessoas no Encontro. Vai funcionar uma coordenação com 25 pessoas, haverá mais de 20 equipes de serviço assumindo as tarefas materiais.

Será um tempo de celebração, de reflexão e de troca de experiências. Durante os dias 22, 23 e 24 os participantes trabalharão em grupos, plenários e em grande assembleia.

Os temas de reflexão e aprofundamento são as seguintes: dia 22: "O jeito novo de toda a Igreja ser", com 4 assun-

tos: 1) identidade e missão das CEBs, 2) fé e política, 3) espiritualidade libertadora das CEBs e Bíblia, 4) CEBs, hierarquia e ministérios. Dia 23: "Luta pela Nova Sociedade", com 4 assuntos: 1) constituinte popular e nova constituição, 2) movimentos populares e lutas específicas (mulheres, negros e índios), 3) projeto político popular, 4) mundo do trabalhador e sindicalismo. Dia 24: "Terra de Deus, terra de irmãos", com 4 assuntos: 1) luta pela terra: nossa reforma agrária, 2) projetos do governo, 3) solo urbano e moradia, 4) terra prometida por Deus.

Termina na 6ª feira, 25 de julho, à noite. Pela tarde haverá uma celebração conjunta com a 3ª Romaria da terra, que também se realiza em Trindade. Esta celebração final será transmitida pela Rádio Aparecida e outras emissoras católicas.

PARA ENXERGAR MELHOR

(continuação)

b) Saúde, educação, alimentação...:-

O hospital mais / perto desses dois municípios é Porto da Folha ou Nossa Senhora da Glória, que ficam a uma distância de mais de 60 kms. São hospitais que dão apenas os primeiros socorros. Qualquer caso um pouco mais sério o doente é encaminhado para Aracaju. Para constatar a situação, basta afirmar que o hospital de Porto da Folha não dispõe nem sequer de um banco de sangue. Na verdade no hospital trabalham vários médicos (uns seis), mas acontece que ca da um trabalha um tempo. Sai e entra outro. Isso não permite o acompanhamento do doente, pois todos são "plantonistas". Por esta região se chega ao absurdo de um médico só, no espaço de 6 horas, atender mais de 100 pessoas e ainda os doentes do hospital, como aconteceu na última segunda-feira, no hospital de Porto da Folha, com o médico Dr. Júlio, que ainda é quem / não manda os pobres embora sem atender. Isso ocorreu no dia 2 de junho, mas é frequente acontecer sempre. O hospital de Paulo Afonso, na Bahia, tem sido a "salvação" da região. O município de Poço Redondo, com mais de 20.000 habitantes, não dispõe de / nenhuma ambulância ou ao menos, um carro para transportar doentes. Quando um pobre adoece ou se vai "mendi-gar" na porta do prefeito ou de outros políticos, ou então se recorre a caridade da população. É frequente se sair nas portas pedindo ajudas para doentes, ou se fazer coletas nas missas para doentes e famintos. A educação também é de má qualidade, sobretudo nas escolas municipais. Há escolas que não há nem mesmo banco / rústico para as crianças. É bom assinalar que com tudo isto que descrevo, o pessoal das cidades (Poço Redondo e Canindé) ainda são privilegiados. Situação de abandono e desespero são as dos povoados. Sem estradas, sem assistência... são entregues a própria sorte.

Ano Passado, um surto de febre tifoide levou muita gente de Capim Grosso à morte. Só apareceu uma equipe de saúde depois de muitas denúncias por parte da Igreja local e da diocese de Propriá.

Ainda se tem que contar com a violência da natureza (secas, enchentes e pragas).

No ano passado, depois de todo aquele tempo de seca, a enchente foi / grande. Toda lavoura da beira do rio / foi destruída e o pessoal dessa região não recebeu nenhum tipo de ajuda. A cheia foi tão grande que a cidade de Canindé foi inundada. O pessoal da região da igreja e de onde mora José Soares, ficou sem poder ter acesso ao outro bloco de casas, no local onde mora Durvalina e na saída para Piranhas. Não houve ajuda, nem sequer em alimentos / quanto mais em dinheiro para cobrir os prejuízos ou permitir nova plantação. Os gafanhotos estraçalharam as plantações no ano passado e este ano é a vez dos preás. Estão comendo as lavouras / novas.

Para melhorar a situação, os "ecologistas" do IBDF, com a polícia, tomaram / centenas e centenas de espingardas de pobres lavradores, que atirando nos preás (não é caça em extinção), defendia sua lavoura e conseguia "mistura" para seu feijão.

c) violência dos homens:- Aqui a morte é frequente.

Os crimes acontecem de palmo em palmo. Todo mundo sabe quem manda matar e / quem mata. Só que 97% dos crimes ficam impunes. Os criminosos andam, mandam e desmandam e ai de quem reclamar. Existem grandes revólveres e "arrotam" valentia.

Ano passado uma chacina foi cometida / no povoado Curituba. Nem uma criança / de poucos dias de nascida foi poupada. Foi tiroteio mesmo. Todos soltos por ai. A chacina foi comandada por um vereador do PDS.

Uma velha foi morta barbaramente no po-



voado Cajueiro, Odília. Foi morta a / paulada para roubar seu dinheirinho do aposento.

Como os principais suspeitos são da família do chefe político (sobrinho) nada se fez. A velha morreu três dias depois e não se levou nem para o hospital para não ter laudo nenhum. Acrescente-se a isto que a própria polícia foi informada do crime de Odília e foi até lá, onde a mulher ainda estava com vida. A polícia se presta extraordinariamente bem a esta situação. São soldados que já entraram no jogo local e sabem a posição "certa". Depende da / pessoa. Depende quem está por trás. Aqui, na região, as torturas nos quartéis acontecem com frequência nos pobres e sem "padrinhos". Até óleo para beber.

Na penitenciária de Aracaju, há vários pobres presos há 1 ano, dois, etc., acusados de roubo de gado. Mas na verdade, os verdadeiros mandantes dos roubos não podem ser presos. Têm grandes protetores.

Nessa região, cada chefe político tem seu pequeno "exército".

E a justiça? Bem, essa é muito descreditada. Dr. Francisco de Melo Novais, é hóspede dos prefeitos.

Fr. Enoque Salvador

(Continua no próximo número)

A CONSTITUINTE E A EDUCAÇÃO

O setor responsável pela educação / no Brasil nunca conheceu grandes favores, pelo menos até pouco tempo. Rebaixado no grau máximo, embora o próprio poder público e o povo reconhecesse o seu grande valor, a causa do ensino do tado de um destino cruel e fadado ao desprezo ninguém pensava em se candidatar ao magistério, pois corria o risco de morrer no ostracismo. Este estado / de coisas vitimou notáveis professores a abandonar a profissão para viver de outra atividade que garantia a sobrevivência sua e de sua prole.

A descentralização legal deu regali as ao povo interiorano que antes só teria um filho formado pondo-o na capital para cursar a Universidade. Hoje a coisa mudou. As Faculdades espalharam-se por toda parte ou abriram mão de / cursos profissionalizantes de alto pa-

drão. Dessa maneira o povo saboreou / dos benefícios da democracia e o governo com orgulho aprovou a promessa feita a tantas gerações.

Agora que se fala na Constituinte, nela repousam as esperanças, principalmente para que os deserdados da sociedade tenham aspirações justas e os educadores recebam os benefícios e a correção das inconsciências e dos abusos / impostos pelos poderosos.

As organizações de classe reivindicam direitos e são atendidos o que vêm dizer que valeu a pena o esforço. Apesar disso, muita coisa ainda se tem a fazer nesse sentido, a fim de que a educação se torne verdadeira.

Propriá, quarta-feira, 02 de julho de 1986.

Francisco Antônio da Silva Lima (ASI - 251)

